

Nuno Mascarenhas, presidente da Câmara de Sines, quer dinamizar a cidade com base no turismo, mas também num hub tecnológico



Estratégia A par da duplicação da oferta hoteleira, a autarquia alentejana aposta no desenvolvimento de um centro tecnológico

# Sines: entre o turismo e o cabo submarino transatlântico

texto **HELDER C. MARTINS**  
Foto **NUNO BOTELHO**

**E**stão a nascer cinco novos hotéis no concelho de Sines que vão permitir duplicar a capacidade de alojamento turístico dentro de dois a três anos. Dos cinco unidades, três já estão em construção e as restantes em fase de licenciamento, adiantou ao Expresso o presidente da Câmara Municipal de Sines (CMS), Nuno Mascarenhas, que se soma à aposta do município na criação de um hub tecnológico nos arredores da cidade onde Vasco da Gama nasceu há 550 anos.

"O que está no terreno é a duplicação do número de camas do concelho a um horizonte de dois a três anos. São cerca de 850 novas camas turísticas, que se somam às 793 existentes. O valor total do investimento privado ronda os 50 milhões de euros", explica Nuno Mascarenhas. Em obra estão já um aparthotel em Sines com cerca de 120 camas e uma unidade hoteleira em Porto Covo. A transformação do imóvel comprado pela Fundação Inatel — que estava na posse de uma instituição de crédito local — "está em quase fase de conclusão e dará origem a outro aparthotel com cerca de 140 camas".

Prestes a arrancar, segundo o autarca, estão os trabalhos de construção de uma nova unidade hoteleira num lote vendido pela autarquia em 2016 e, na zona norte da cidade, de um outro hotel com um conjunto moradias turísticas. Este projeto a norte estava previsto num plano de pormenor feito pela CMS há mais de uma década, "mas que nunca arrançou por problemas do promotor". Em 2019, com a venda a um novo investidor, vai começar dentro em breve", disse Mascarenhas, aludindo ao projeto que o ITR Group está a desenvolver e que prevê uma unidade hoteleira com mais 230 camas e 72 moradias turísticas.

Mascarenhas salienta que também poderá haver espaço para unidades de alojamento mais pequenas. A autarquia tem sido contactada por empresários no sentido de adquirirem edifícios na zona histórica e aí instalar em pequenos hotéis. O autarca lembra que este município do litoral alentejano é dos que menos dependência tem do Verão, "de Julho a Setembro registam-se 40% das dormidas anuais".

O Festival Músicas do Mundo é a âncora cultural de Sines e atrai milhares de turistas, mas o presidente da CMS lembra que o desporto tem sido também uma aposta em crescimento. Foi em Sines que nos últimos dois anos se têm realizados as principais finais de modalidades de pavilhão como o andebol e o basquetebol, por exemplo.

## Vasco da Gama é motor de reabilitação

"A aposta no turismo faz parte de uma estratégia definida em 2013 quando entramos para gestão da autarquia", diz Nuno Mascarenhas, reconhecendo que não é fácil fazê-lo numa cidade eminentemente industrial. Destaca que é no concelho que começa o Parque Nacional do Sudoeste Alentejano e da Costa Vicentina, uma das zonas mais bem preservadas da Europa, e os trilhos da Rota Vicentina, como o dos Pescadores. "Detrás de todo o desenvolvimento do concelho está a própria figura

de Vasco da Gama, que é um filho da terra. O que nos levou a utilizar muito a sua imagem", diz. Outra vertente da estratégia autárquica é a reabilitação do património que complementa o tradicional Sol e Praia.

A figura do descobridor do caminho marítimo para a Índia deu origem à Rota do Património, que beneficiou de fundos comunitários para a sua concretização e inclui o museu e a reabilitação das Salgas Romanas — que serão inauguradas em breve perto da Igreja de Nossa Senhora das Salas. No museu, será em breve inaugurada também uma caixa forte onde ficarão depositados vestígios arqueológicos como uma coleção de moedas fenícias e romanas com destaque para "O Africano", um esqueleto de um homem negro encontrado em 2013 que tem a particularidade de ter sido enterrado no século XVII com 25 moedas de prata não europeias e cuja origem está ainda por determinar cientificamente.

## €2,6 milhões para Observatório

A Rota do Património liga todos os equipamentos ligados à vida de Vasco da Gama e estende-se desde a Igreja de Nossa Senhora das Salas — mandada ampliar pelo então vice-rei das Índias e que tem na porta as suas armas —, passa pelo castelo, onde o pai de Vasco da Gama foi alcaide, até ao futuro Observatório do Mar, explica o autarca.

O projeto do observatório localizado nuns antigos armazéns de Pesca do século XVII envolve um investimento de 2,6 milhões de euros para reabilitar o edifício. Além de contar a história de Vasco da Gama e da atividade piscatória da região, o Observatório do Mar terá também uma componente científica, explica Nuno Mascarenhas. "A primeira fase do concurso para a recuperação do edifício está avaliada em 1,4 milhões de euros e deverá ser lançada ainda este mês", adiantou. Ligada a este equipamento vai ficar também a criação de um parque de património subaquático, com base

numa carta de naufrágios já elaborada pela autarquia.

## Cabo transatlântico potencia hub

E debaixo de água que também vai estar o pilar de uma das maiores apostas desta gestão autárquica: o cabo submarino transatlântico que vai ligar Sines à Fortaleza, no Brasil. Construído pelo consórcio EllaLink, o cabo tem uma capacidade de transmissão de dados 72 terabites por segundo e corresponde a um investimento de 170 milhões de euros.

A primeira ligação direta entre o Brasil e a Europa terá uma extensão de 10 119 quilómetros e "atraca" no hub tecnológico SinesTECH — Parque de Inovação e Centro de Dados que ficará instalado no ZILS gerido pela Aicep Global Parques. A primeira transmissão de dados deverá ocorrer no final do próximo ano.

"O que inicialmente era um investimento num ponto de ligação por parte da EllaLink, passou a ser mais. Para além da estação de receção, o consócio vai associar um centro de processamento de dados", diz Nuno Mascarenhas.

"Era necessário trazer para Sines novos nichos de mercado, além da química, da petroquímica e do turismo" explica. Sines já tem três zonas logísticas — a da AICEP Global Parques, a da própria CMS e a do Porto de Sines — e as três entidades já os estão a desenvolver em conjunto.

"O cabo submarino tem ligações definidas à Madeira, Cabo Verde, Lisboa e Madrid. E poderá haver outros interessados, como Marrocos", explica, salientando que o Sines Tech abre a porta a novas capacidade de investimento devido à sua localização. Uma grande disponibilidade de terrenos, cerca de 240 mil metros quadrados, entre o parque da AICEP e o mar, conjugada com o fornecimento garantido de energias limpas — eólica, solar e biocombustíveis —, são, para Mascarenhas, os principais fatores de atração de investimento.

hmartins@expresso.pt

**ESTÃO A NASCER CINCO NOVOS HOTÉIS QUE VÃO DUPLICAR A CAPACIDADE, TRÊS JÁ EM CONSTRUÇÃO E DOIS EM LICENCIAMENTO**